POR DEUS, PATRIA E REI

REDACTOR PRINCIPAL—B. A Senna Freitas, e collaboradores—Pinto Leal—Moreira Bello—D. or Ozorio Guimarães—Augusto Sumblano—Garrido e J. T.

the solledst rog office from observations offi-

Assignatura: - Por 3 mezes 300 reis, semestre 600 reis, anno 1\$200 reis. Annuncios, linha 40 reis, correspondencias, linha 40 reis. Sendo remettida a folha pelo correio, anno 18500 rs., semestre 750 rs. — avulso 40 reis. Toda a correpondencia será dirigida à administração, franca de porte, rua de D. Frei Caetano Brandão N.º 18, João F. Torres.

BRAGA

SABBADO 5 DE AGOSTO DE 1882

CREVOLUÇÃO OU PAVOROSA?

É certo que em todo o paiz existe uma agitação anormal, aliás justificavel, por que o povo, já fatigado de uma expoliação tão continuada e cruel, vê-se quasi obrigado a largar a pelle nas mãos do fisco, e a morrer de fome por falta de subsistencia e de medidas do governo.

Mas d'essa agitação anormal, ao movimento que precede uma revolução, váe reflexionamos que a indole do nosso povo aquella novidade, e em dez annos o parti- soas! é de uma pacatez unica.

Comtudo nas regiões do poder existe mais louco do que nenhum outro. igualmente uma agitação mais assustadora ainda do que a das massas. Prepara-se material e gente, como se tiveramos de marchar para o Egypto, tomam-se medidas preventivas no exercito, redobra-se de vigilancia em Lisboa; em cada porta um ouvido policial, junto a cada vulto mais importante da politica o vulto de uma sentinella de fusil carregado e sabre callado; de todos os lados vedetas, a cada instante o grito de alerta. Dir-se-ha que o snr. Presidente do conselho, à força de lhe chamarem rei nos jornaes burlescos, empunhou um sceptro de estopa accesa, e busca um ouvido de peça para mostrar a sua pericia mavorcia.

Em Lisboa vive-se como se existisse de facto e de direito a suspensão de garantias, está-se como em estado de sitio.

Que quer dizer todo este aparato? Existe ou não existe às portas de Lisboa a revolução açanhada? Se existe, quem são os conspiradores, onde a acção do governo e

Acaso o governo conhecedor dos mauejos dos conspiradores não tem já tempo de os conter, e prepara-se de armas em punho, em redor da dymnastia e das instituições, para oppor, em defesa da arca santa, os peitos valorosos?

da projectada revolução e, n'este caso, se As outras nações riem-se das forças politique assim teem pretextos de sobejo pa- pelas ruas de Paris e Londres são um reella vier, podendo ter sido abafada em pro-veito do throno e do paiz, o governo é cumplice da revolução.

Dirão porém: não ha conspiração, ha sua dignidade. agitação, não ha factos, ha apenas boa von-

sszendo é fabricar uma nova pavorosa, para exercer vinganças e perseguições, um pretexto para usar mais a seu talante de as disse que Portugal estava á beira de um poder mais absoluto e de uma acção uma revolução, não quiz por certo referir- tempestades.

ne-se bem o producto do facto e veja-se se administrações burlescas e vexatorias. Os tributos. — O povo que paga os imposesta trica do governo e ou não é um meio Só o Governo seria capaz de inventar tos; o povo que paga as dividas publicas; indirecto de aproximar uma revolução que uma conspiração sem conspiradores, uma o povo a quem se quer por força consapesar de inevitavel, não se acha ainda sufficientemente madura.

do republicano fez-se e existe mais forte e

Agora que elle existe e trabalha, manda a receber a coroa fugitiva!

Os pescadores de aguas turvas, os adoeis que, em menos de um mez, tem o par- sabre nos a irrisão. tido republicano pelo menos mais vinte e cinco por cento no numero dos seus combatentes.

Ora escusado seria o trabalho que os republicanos tem tido de fazer meetings para insultarem o rei, arruaças para insultarem os padres, pedradas para insultarem pessoas respeitaveis, escolas para ensinarem á infancia o seu credo seductor e deleterio; bastava-lhes encommeudar ao governo uma pavorosa cada anno.

Ora diga-se a verdade: um paiz onde occorrem casos tão cheios de ridiculo, é uma nação de mais, porque é indigno do da lei para conter o mal e punir os crimi- nome de Estado. Portugal contempla-se a miseravel, caricato!

significação.

para este cantinho da Europa, vê se n'ella manca. o velho guerreiro de cem batalhas, e heróe se perdeu no vicio e na indifferença pela

Enião n'este caso, o que o governo está Chefe do Estano.... um bom homem. E nada mais.

Quando a imprensa ingleza ha poucos di-

senhor D. Luiz, que è uma excellente pes- cias d'essa pavorosa, à indignação publica em Portugal, queremos traduzir em sesoa, mas que não tem a vaidade da sua subindo de ponto, à necessidade e ao dever guida as seguintes linhas do jornal inti-coragem, porque, por muito intelligente, que tem todo o povo de manter a sua dignida-lhe falta a consciencia da sua popularidade. de e de conservar o seu bom nome, mesmo a Isto que se vê e portanto uma segunda preço das armas, salvando-se, por um rasgo pavoresa, não haja duvida; comtudo exami- de arrojo, do ridiculo que sobre elle lançam parte e em todos os tons se grita contra

contra-marchas dos corpos do exercito, da mente para Hespanha, tem fome, e a fomo Ha dez annos fez-se a primeira pavorosa, faina da policia aquartelada nas escadas das e má consinheira.quando sinda não existia o partido republi- habitações particulares, nas guardas de secomeçou a aguçar-se o gosto do publico por do estivesse imminente, sobre as suas pes- lucionarios ?

verno, pois que pôe em risco tudo quanto poderiam mauchar as nossas columnas; o governo até accender as caldeiras de uma tem obrigação de manter e garantir desde o tão inconvenientes e grossoiros são alguns corveta para estar a primeira voz prestes throno até a segurança publica; se não ha jornães de Lisboa!» conspiração é culpado o Governo, porque todos para a deusa de barrete phrygio, e do em risco o nosso credito, e chamando apreciação da Union!

QUE VERGONHA!

trangeiro, a linguagem - verdadeiramen- os liberaes de maos dadas com os demagote intolleravel da nossa imprensa liberal. gos de todas as côres e feitios affirmárão, panhol - La Union, o seguinte :

o augmento dos tributos e a construcção nossa indele, usos e costumes. Quando fora das nossas fronteiras se olha do caminho de ferro chamado de Sala-

Estamos em um paiz cuja lei è um sim- guagem que empregam, não já somente manifestado e estão manifestando na celeples palavrão, o governo é uma bobice, e o contra o governo senão também contra to- bração dos seus ominosos anniversarios; das as instituições do reino, sem que os porque calcar aos pés o que ha de mais governantes tratem de impedir que se se- sagrado na vida de um povo, arrastar o vemeem os ventos, de que em não distan- lho Portugal, que outr'ora fez tremer o te futuro se hão-de colher horrorosas mundo, á bocca do abysmo da anarchia, da

mais larga, enganando a parte do paiz seria se à pavorosa annunciada pelas medidas do «Para dar uma idea do grão de exas-e ordeira, e fazendo tremer deante de si o Governo portuguez, referio-se às consequen-peração em que se encontram os animos «- O povo tem fome, diz, por toda a

«Se assim falla um diario que passa cano. Tanto se fallou de revolução, tanto gurança postas a cada membro do governo por moderado, como fallarão os que passe disse de republica e republicanos, que e ao Chefe do Estado, como se um attenta- sam e são em verdade, ardentemente revo-

«Calculem isto os nossos leitores, por Se ha conspiração, por que se não proce-de contra os conspiradores, é culpado o Go-sados para transcrever certos trexos, que

E o mais è que nem uma palayra posemeia o terror dentro e fora do paiz, em demos dizer em defesa da nossa imprenradores de todo sol que nasce, voltam se prejuizo da tranquidade dos espiritos, pon- sa, tal é o grao de verdade da justissima

Que vergonha!

O presente anno está sendo caracterisado por solemnisações de datas nefastas e Vejam a impressão, que causa no es- de homens mais nefastos ainda, Em Maio, Sob o titulo de Situação interior de d'um modo contraproducente, as suas dou-Portugal escreve o excellente jornal hes- trinas corrosivas, no já de eternas luminarias centenario pombalino; no dia 9 do mez pas-«Os periodicos e as cartas que rece- sado voltárão de novo á carga para commebemos de Portugal estão accordes em af- morarem a entrada, na cidade do Porto, dos firmar que a situação d'aquelle reino é 7:500 bravos que, pelas tramas da maçonacada vez mais grave, tomando grande in- ria, conseguirão implantar a liberangada cremento a agitação iniciada e sustenta- em Portugal; e ei-los de novo á carga em si proprio, e encontra-se mesquinho, vil, da pelos progressistas e republicanos unidos. celebração da outorga da fatal carta de al-«Os protestos escolhidos para susten- forria— parto monstruoso de codigos es-Os factos, todos os factos teem a sua tar e levar por deante esta agitação, são trangeiros que nada tinhão que, vêr com

Para aquelles em quem se não entibiou ainda de todo a fé e o amor da nação que «No vizinho reino appareceu tambem um lhes foi berço, não resta duvida de que a A explosão porém demora-se, pois que de outras éras, caduco, já imbecil, como a ministro da Fazenda, tão atrevido em ma- apotheose do despota e as homenagens ha já muito que duram os preparativos, e caducidade errante em meio de uma sociepor conseguinte que existe o conhecimento dade, que a não respeita e que a apupa. Hespanha, para satisfação dos democratas, Brazil e aos seus companheiros angariados uma nova affronta á nossa malfadada patria.

Causa tristesa passar a vista pelos dia-rios republicanos de Lisboa e ver a lin-o empenho superior que os liberaes têm bancarrota e talvez da escravidão, é para

FOLHETIM

A S. IGNACIO DE LOYOLA

(31 DE JULHO)

Escolhe Deus Loyola afortunada
Para ser berço d'esse heroe sagrado,
Por quem lhe apraz, em tempos derradeiros,
Haja de ser este orbe illuminado.

Se o mundo ingrato nos seus pulsos lança Doces cadeas, com que o prende e enlaça, Estas prisões a mão divina quebra, E entorna-lhe no peito efficaz graça.

Se, coberto de sangue e de feridas, Pamplona, a quem salvou, lhe adorna a frente. A morte, que o assalta e que elle encara, D'este premio a fortuna lhe desmente.

Novo Agostinho, a terna Providencia Allumiar-lhe quiz o entendimento: Ella é quem lhe ministra e não o acaso, Livros que lè, devora n'um momento.

N'elles a luz descobre, a razão acha; Chora os errados passos que tem dado; E a perdida saude recobrando. A Monserrate vae, corre apressado.

De joelhos em terra e mãos erguidas, La de Maria invoca a protecção; Ante o sagrado altar da excelsa Virgem Consagra e vota a Deus o coração.

Larga apressado o joven as insignias De intrepido, inveneivel militar; A espada, o arnez, o elmo, a banda pisa, Que só guerras do ceu quer batalhar.

Subito o cortezão, o heroe Cantabro, O valido feliz do soberano, Despresa a gloria, as honras, a grandeza, Detesta, foge, odéa o mundo insano.

Desde esse dia Ignacio despojando De terrenos cuidados a sua alma, Só preza, só procura, só cubiça O diadema do ceu, corôa e palma.

Nas ruas apparece de Manreza O diario sustento mendigando,

Descalço, em pobres vestes envolvido, O corpo com cilicios apertando.

Qual innocente pomba, a quem co'as garras O carniceiro açor tenta empolgar, Tal pretende a impiedade o pobre Ignacio A' vingança e irrisão sacrificar.

Injurias, infurtunios e rigores Com que o mundo o maltrata e até persegue, Nada o varão constante abalar póde, Que a Deus busca fiel e firme segue.

De Hespanha até à França alarga as vistas E, atropellando as legoas, vae buscar Companheiros, discipulos andazes, Para grandes emprezas começar.

Cava então elle e os alicerces firma De Ordem pasmosa assim, que ao mundo, a Egreja Fundo respeito e gratidão merece, Por mais que a morda e calumnia a inveja.

Assombra o seu fervor a Roma inteira, Seu raro zelo e ardente caridade; Prégar a christã fé lá na Asia manda, Onde honrada é de Deus a magestade.

Falla a religião; a idolatria Se humilha e prosta; a cruz do Salvador Encontra no pagão e no gentio Um fiel e constante adorador.

Aos pobres, orphãos, pallidos infermos, Prepara hospicios, busca habitação: Conforta os tristes, illumina os cegos, E' de todos remedio e salvação.

Apostolo incançavel, santo zelo Devora, abrasa todos os seus días; E quando ve que Deus é offendido, Sente o peito partir-se em agonias.

Austeras penitencias e fadigas Não podendo mais tempo supportar, Vé já desfallecida a natureza, E ao empyreo sua alma quer voar.

Alma ditosa, tu, que ao Ceu subindo, Da virtude a corôa recebeste, Tem piedade de nos, faze-nos dignos D'esse premio, immortal, gloria caleste-

(S. dos F. de Maria.)

elles tarefa diaria desde ha cincoenta annos. ras que tivemos de sustentar contra a pre-

posa, diz o povo. Ora será porque os ali-cerces da caranguejola liberal se aluem e precisem ser especados com rabos de fo-rita da historia, o povo pagava um pequevez. Elles que procurão todos os meios, lo de paz podre, nada chega para sociar ainda os mais funambulescos, de arraigar os vampiros da governança, pagando-se dicadas no coração do povo e receião de custa a crer como o povo pode soffrer que elle acorde d'este longo marasmo que tanto. E' que no tempo do absolutismo um bro de 1880; o leva á sua ruina total, e nesse acordar ministro chegava para um reinado e ás enganado.

olhos as festas-pirraças promovidas pelo li-beralismo et reliquia mas se tivesse a desberalismo et reliqua; mas, se tivesse a des-graça de ser liberal, ainda assim protesta-gloria e da nossa marinha, nosso orgulho?.. ria contra ellas por ser antipatriotica a ideia de acirrar odios entre irmãos ea primeira condição para um estado ter vida e ser for- ços que ainda não dão ideja do que queria, te é a homogeneidade de religião e de poli- mas custa-me continual-o. Ouço ao longe o tica nos individuos que o constituem. Aggra- vozear das turbas que se preparão para uma propria de constitucionaes.

de historia, que ha nella factos irrecusaveis que muito edificarião os mordomos da festa; mas já a pessoa mais auctorizada do que eu occorreu esta lembrança, e porisso limitar-me-hei a fazer uma pequena comparação entre o presente e o passado para que o povo veja quanto deve acatar a memoria de tão piedosos santinhos.

No tempo do obscurantismo, como elles no, onde o estudante, à custa de grandes toria. sacrificios pecuniarios, aprende quatro ideias superficiaes do que convém e muito muitis- tentado, porque, usar de valentia para com de dois solidos geometricos com as dimenpade e de immoralidade.

pa publicado em França, nós fomos marcados a par da Turquia.

ctor sabe que importamos em grande parte criptor catholico, é digno das mais aspera os compendios de estudo; que os que ha censuras. são, com raras excepções, porcamente traduzidos do francez; sabe que o nosso pro gonhoso e cobarde attentado. fessorado, a não ser o official, jaz na maior miseria e desconsideração; que o ensino livre, unico verdadeiramente producente, è sopeade por leis estupidas; que as nossas reformas de instrucção são um cabos vergonhoso; e finalmente que os nossos sabios actuaes dão simplesmente na vista pelo modo como adoptão sem criterio as theorias mais extravagantes que lá por fora vão apparecendo, não tendo ao menos a triste gloria de inventar tolices. Não é verdade que a sciencia tem progredido à sombra protectora da frondosa arvore da liberdade?

No que deixo escripto não me refiro ás sciencias naturaes, que essas realmente estão adiantadas; mas deve notar-se que o methodo experimental que tem produzido esse milagre não é do tempo do liberalismo, o que basta para provar que com o antigo governo ellas estarião hoje no mesmo grau de desenvolvimento.

Com relação ás bellas artes, esas sim; essas estão num explendor inexcedivel.

Encerrou-se ha pouco em Lisboa uma exposição da arte nacional, exposição que admirou a Europa pelo valor intrinseco e extrinseco dos objectos expostos; mas outras arcões profanos: toques, danças, cantatas e alumnos serão, ou não, admittidos ás de-nestos, dos bons cidadãos, dos bons eme extrinseco dos objectos expostos; mas não se encontrava lá um que fosse devidos do a inspiração liberal. Parece que com o disposto não se vê aquella do a inspiração liberal. Parece que com o seriedade e modestia propria do lugar pelo artigo 45.°: estabelecimento da liberdade liberal se estancou de todo a fonte do edial, do bello. Tivemos artistas e artes; actualmente quasi que nem artes nem artistas; se os ha são realistas ou meros copiadores.

Antigamente, apesar das continuas guer-

Quando as pegas palrão ou é cão ou ra- potencia de Castella e na conquista e ciguetes que os liberaes promovem os seus no tributo, equitativo, porque tinha por festivaes afim de acalentar por mais tempo base o rendimento das colheitas, variavel o povo na utopia do constitucionalismo? Tal- de anno para anno; hoje, com meio secuas suas ideias, è porque ellas não estão ra- contribuições a tal ponto excessivas que tremendo peça saldo de contas a quem por vezes para mais do que um, achando meio, tanto tempo e tem trazido traiçoeiramente sem sobrecarregar o povo (e sem estudar economia politica), só pela moralidade e Se ha direito para as manifestações do mal, economia, de ter o thesouro preparado pao que não nego, porque é elle a triste he- ra as despezas ordinarias e extraordinarança da nossa natureza decaida, os libera- rias; agora tem havido mezes de quatorze es erguendo hosannas aos seus heroes, estão no seu direito; assim como os que não ra sugar a nação em proveito proprio dos sympathisão com as suas provocações insultantes estão dentro do direito natural compadres, para crear uma divida insolutantes estão dentro do direito natural compadres por a nação em almoeda quanciple de disciplinas confórme se acham distribuidas no batendo o seu pernicioso systema ou oppon- do o povo já não tiver camisa. E onde quadro annexo ao artigo 4.º das providendo ao veneno o antidoto. Como catholico e estão o centos de milhões dos bens dos conlegitimista convicto não posso vêr com bons ventos que forão devorados nestes cincoen-

Que é feito do nosso excercito, nossa

Faço ponto. Deixo o esboço com tres travar em vez de cauterizar é uma insanía só ovação estrondosa. São os romanos moder-propria de constitucionaes. nos a gritar aos Cesares da epocha. Ave! Eu quizera trazer para aqui um pouco Caesares, morituri vos salutant!

Augusto Semblano.

O ATTENTADO CONTRA O SNR. ANTONIO MESQUITA

Causou-nos profunda indignação o attendizem, afora a universidade de Coimbra que tado ultimamente praticado no Porto-bapossuimos desde o reinado de D. Diniz e luarte da liberdade-contra o nosso amigo outros estabelecimentos scientíficos susten-tados pelo estado, havia em cada convento catholico assaz conhecido dentro e fóra do um lyceu, onde se estudavão, sem despeza paiz. O aggressor de tão nefando attentado para a nação, gratuitamente, as humanida- foi o snr. Gomes Fernandes, hombeiro mui-des ou preparatorios exigidos pelas necessi- to conhecido n'aquella cidade, e segundo se dades da epocha-lyceus d'onde saião sa- diz, foi guiado por odios velhos nascidos bios consummados que até entre os estran- por occasião do celebre centenario do margeiros érão dos primeiros: hoje, no tempo quez de Pombal, em que o corajozo escrisommas com os estabelecimentos de ensi- innodou as paginas gloriosas da nossa his- 1880, com as seguintes rectificações:

simo do que não convem, isto é, de impie- os fracos. (phisicamente fallando) é só digno sões do exemplar; de sentimentos baixos, isto no nosso judigressor, mas não com relação á força bruta. do exemplar.

Pela nossa parte condemnamos tão ver-

Romarias e festividades

Estámos na época das romarias, ondas

de povo correm para ellas.

Que motivos principaes chamam á maneira do povo a essas romarias? Será uma fé viva e ardente devoção? Ou será o desejo de se devertir, recrear e entregar aos forma e processo estabelecido no artigo 45.º prazeres de toda a especie?

responder com espirito de verdade; mas em linguagem pobre.

No povo ha ainda muita fé, mas está ella um pouco froixa n'uma boa parte d'ella e o indifferentismo vai lavrando em alguns espiritos educados á moderna.

trasmontana.)

As romarias no geral e praticamente são os alumos examinados no mesmo dia; consideradas como logares e occasião de correm juntos para o cimo d'um onteiro termos, e em acto seguido assignado por o elemento, e serdes honrados. ou serra e ahi passam a noite em diverti- todo o jury. Em vista d'esse resultado os seriedade e modestia propria do lugar, pelo artigo 45.%; contrario ouvem-se palavrões e vê-se divertimentos indecentes.

M. de Moraes.

(Gontinua)

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

Direcção geral de instrucção publica

Segunda Repartição

Convindo adoptar providencias que simplifiquem o serviço dos exames dos alumnos exame de disciplina ou parte dedisciplina. de instrucção secundaria, e evitem n'esta parte as difficuldades e inconvenientes reco-

Usando da faculdade que me conferem os artigos 32.º e 83.º da carta de lei de 14 de junho de 1880; e

Conformando-me com o parecer da junta consultiva de instrucção publica:

Hei por bem decretar o seguinte:

anno dos cursos dos institutos secundarios ciplinas confórme se acham distribuidas no cias regulamentares de 14 de outubro de 1880, e perante jurys compostos de tres professores para cada disciplina ou parte de displina.

Art. 2.º Aos conselhos escolares compete a organisação dos jurys dos exames de passagem de anno, observando as regras

I. Fará parte de cada jury dos exames dos alumnos internos o professor da respectiva disciplina;

fessor de instrucção superior será este o Deve ser imponente a manifestação dos presidente;

dia util de trabalho e mais o subsidio de tissima Virgem. 15500 reis por dia quando não tiverem residencia official na localidade.

Art. 3.º Nas provas escriptas dos exames sentes particularmente offerecidos. de passagem observar-se-hão as disposições das luzes, avermelhadas como as de Alcoy, ptor catholico poz a calva a mostra aos apo- dos artigos 40.º, 41.º e 43.º das providena nação gasta comparativamente guandes logistas do grande monstro portuguez, que cias regulamentares de 14 de outubro de

1.ª A prova de desenho para o exame do Condemnamos por isso tão cobarde at- 1.º anno do curso geral consistirá na copia

2.ª A prova de desenho para o exame do Ainda ha pouco num mappa estatistico cioso conceito; pois, com a pena na mão o 3.º anno consistirá no desenho de um ordo desenvolvimento da instrucção na Euro- nosso amigo faria morder o pó ao seu ag- nato, copiado do gesso, com as dimensões pesa:

> rogações feitas por dois vogaes do jury du- pondencia de 14 do preterito julho. rante o espaço de quinze minutos cada um nutos cada um para os alumnos estranhos.

os examinandos.

§ 2.º Em cada dia serão examinados peinternos ou oito alumnos estranhos.

Art. 5.º A apreciação e qualificação das provas escriptas e oraes regular-se ha pela e seus §§ das providencias regulamentares cações seguintes:

1.ª Sobre cada prova votam os tres vodo artigo 2.º do presente decreto;

2.ª A votação sobre as provas oraes fazdepois de concluido o exame oral de todos

4.ª Sómente do resultado final do exame quer internos quer estranbos.

mesmo instituto, sendo chamados a cada

jury:
1.º Os alumnos ordinarios internos; 2.º Os alumnos voluntarios internos;

3.º Os alumnos estranhos que requerem exame de anno;

4.º Os alumnos estranhos que requerem

O chamamento será feito por tabellas affixadas dia a dia na porta do edificio do lynhecidos no primeiro anno da execução das ceu, e por modo que não se interrompa o providencias regulamentares de 15 de outu- serviço dos exames e se cumpra o disposto no § 2.º do artigo 4.º d'este decreto.

Para occorrer ás faltas diarias serão marcados nas tabellas tantos supplentes quantos os effectivos. Se uns e outros não comparecerem em numero legal, serão convidados dos alumnos presentes os que estiverem habilitados e quizerem dar as provas, até prefazer aquelle numero.

Continúa).

CORRESPONDENCIAS

Villa Verde, I d'Agosto de 1882

(Do nosso correspondente)

Braga vai presencear uma scena magestosa, qual a da peregrinação á Virgem do Sameiro, para onde tem occorrido, desde hoje pela manhã, numerozos bandos de poos alumnos internos o professor da restructiva disciplina;

II. No caso de falta de professores do aos pés da Immaculada Conneição os preistruto para composição dos diversos in instituto para composição dos diversos ju- tos rendidos das suas Almas ingenuas. rys e conclusão dos exames requeridos den- Abençoado povo, e abençoada tambem a tro da epocha legal, os conselhos escolares ideia do illustra lo sacerdote, Abbade de Caproporão ao governo a nomeação de pro- banellas, e arcypreste do concelho, que fessores publicos de instrucção superior, desperta assim no coração dos nossos pensecundaria ou especial, afim de auxiliarem samentos que sublimam a ingenita rudesa, o serviço dos exames de passagem; e o aproximam do ideal o bem, que e III. Quando fizer parte do jury um pro- o respeito e o affecto pela religião.

povos d'este concelho, pelo grande nume-IV. Os professores nomeados para auxi- ro que se destina á peregrinação, e tamliarem o serviço dos exames de passagem bem pela avultada somma que vão offervencerão a gratificação de 25500 reis por tar para as obras do sanctuario da San-

Alguem me affirmou haver-se colhido a quantia de 1:2005000, a fóra alguns pre-

A' Commissão promotora as bençãos do céo, e aos meus conterraneos uma lagrima dos meus olhos em verdade de os não vêr todos os dias occupados em tani santa missão.

A'vante, catholicos, para que Deus vos ajude, pela intercessão d'Aquella a cujos pés ides levar as vossas suplicas e o vosso reconhecimento!

Descambando em assumpto que bem me

É curioso vêr como estes cosmopolis-Portanto, o facto praticado pelo snr. Gomes Art. 4.º As provas oraes versam sobre tas das suas immunidades culposas fazem Não é para admirar esta avaliação. O au- Fernandes na pessoa de um inoffensivo es- as materias contidas nos programmas de carêtas á ... coisa que anda no ar, que cada anno dos cursos, e constam de inter-lines não cheira, isto é, — á minha corres-

Sim, snrs. estão bem servidos, que tem para os alumnos internos, e de vinte mi- de fazer muita careta, muito esgar, e de dar muita raia; porque, franqueza, isto § 1.º O presidente do jury, quando o hade servir para alguma coisa, e á falta julgar necessario, pode tambem interrogar de noticias que interessem, ou pelo menos que despertem a guma sensação, temos as miserias que escalpelar, e tambem temos rante cada jury, pelo menos, dez alumnos os miseraveis para os individualisar, para os desmacarar, e para serem atados ao pelourinho publico, e rasgar-lhes as carnes pútridas com o açoite da critica, - mas da critica verdadeira e desapaixonada.

Não façam carêtas, que no meu lavora-Eis as perguntas, ao que procuraremos de 14 de outubro de 1880, com as modifi- torio fazem-se pilulas amargas, mas aconselhadas pelo criterio, e inspiradas diagnostico do mal a combater, e por isso não gaes do jury organisado segundo o disposto pretenderei doural-as, porque na repugnancia do medicamento está muitas vezes o seu poderoso effeito; jamais no caso a que me proponho, onde ha a combater (N'estes artigos referimo-nos á provincia se singularmente para cada alumno, logo muita dyspepsia occasionada por traficancias e depredações de toda a especie.

E' aguentar, sprs. - e quando a verda-3.º O resultado da votação sobre cada de seja amarissima tendes nas vossas médevertimento. Homens, mulheres e crianças prova será lançado no respectivo livro dos zinhas domesticas o remedio, - não dardes

> Ninguem irá macular a honra dos hosensata tem veneração.

Mas ai d'aquelles negregados que merde anno se passará certidão aos alumnos, cadejam o suor do povo, e que não teem outra bussola para dirigir os destinos do Art. 6.º Os exames de passagem precedem municipio senão o do compadrio e do patodos os mais que forem requeridos no tronato! Ai dos safados que não tem res-

illudirem as partes na sua bôa fe, e na 1. O vinho de meza, bom, por 15500 reis ção? Talvez. sua ignorancia, e fazerem da tabella dos cada 30 1, imolumentos um bacamarte horrivel para arrancarem a holsa dos desgraçados que the cahem has fauces sempre sedentas de

Tal ha que tem o airojo de levar assim a bolsa, e de pretender arrancar a vida aos que reagem contra o esbulho!

Para estes o pelourinho, o desfazer-lhes a mascara hypocrita, e apresental-os no ta- nos, mais um distincto orador sagrado Carlos I fugiu e encontro a Escocia: Izabel blado publico, -farçantes nojentos, embrea- riscado no livro da vida, mais uma familia II fugiu e respondeu-lhe Alcolea. dos de saragoça, a tresandar pestiferos vestida de luto chorando um irmão querido, cheiros de sardinha pôdre!

A hora da expiação deve chegar, e hade pastor, do seu pae espiritual. chegar, que é Providencial. Contae com ella, fontoches desconjuntados pelo vicio e já não pertence ao numero dos vivos. pela orgia!

Cuidaveis, por ventura, que não ha quem depois de 6 dias de padecimento. vos puna?! Onde tendes vós a inviotabilidade da honra, o escudo da nobreza de estima. sentimentos, a cota do respeito e da estima da sociedade?!

Quem vos não conhece ?!...

Agora dois momentos de tregoas; mas notae bem - são d'aquelles momentos que o leão concede á victima para firmar bem o pulo, e desfazel-a na primeira investida da possante garra! - Não o esqueçaes... não o esqueçaes!

Duas palavras, snr. escrivão da Camara O snr. não entrou precisamente com o pe direito para o modo de vida.

Ha quem tenha notado que o snr. marcha muitas vezes a quatro pes no exercicio das mento. Suas obrigações, e isto é tanto mais feio, quanto mais attentatoria foi a sua nomeação, em detrimento d'outros individuos que tinham mais habilitações, e d'outros com direitos adquiridos, e que foram deslealmente postos fóra do campo legal por cuja porta travessa o snr. entrou, calçado com os tamancos dos seus protectores. Bom teria sido que deixasse fóra dessa porta os tamancos, e que fôsse comprando uns sapatinhos sem rangedeiras; mas já que não o quer não o queira.

O snr. range, e os mais rangem tambem;

- è a lei das compensações.

Já a ninguem importa que o snr. faça gata de ser pouco, muito pouco religioso; de só ir á Igreja em dias d'eleição, votar figura com o charuto na bôca; ninguem se lembra presenciado e calcula-se em 20:000 o nujá das crueldades praticadas com seu proprio pae, que o estremecêu e que se arruinou para lhe dar conhecimentos, para quem tidão de crentes todos a caminho do Sameio seu intelecto éra inteiramente rebelde; ro, deixando suas casas e serviços para vir ninguem mesmo repara em que o snr. é render à Mãe de Deus o preito mais puro ainda o mesmo filho desnaturado para o que da sua homenagem! lhe deo o ser e a posição. Isto não deve estranhal-o ninguem, por que o snr. se o faz è porque não está mais na sua mão, e ninguem pode dar o que não tem. Está tudo dito.

Ora agora para o que todos reparam, e direito, porque todo o cidadão dá tanto ou seguindo cada um a seu bel prazer.

guma bôa vontade de ser util à sociedade, e Desembargador Abbade de Doçãos.

algumas noções de religião. Fiquemos por aqui, que vou tratar dos isto a Folha Nova e quejandos? aprestes para a peregrinação. Sou d'aquel-

ir olhar pela burrinha. Até amanhã.

AVIDAGOS, 26 DE JULIJO DE 1882.

Hoje de manha preparava se para ir a Mirandella o Padre Antonio Pires, parocho de Navalho. Onviu-se um tiro e pouco depois foi encontrado à entrada da sala com o craneo completamente esmagado.

Parece que elle queria levar a espingarda ao armeiro e que por desastre se disparou go, Narcizo Alberto de Souza, acaba de com-

e o matou, ou..... -Consta que espancaram ou assassinaram um padre do bispado que tem sido bom filho, que procurou, ainda com falparocho n'uma freguezia proxima d'aqui.

freguezia o snr. padre José Alves, sacer- ciedade. dote exemplar e digno de estima, nosso amigo e bem conhecido dos seus actuaes freguezes.

será um lenitivo ao sentimento que deixou pacio de Loyola, de Cruz no seu frone seu antecessor, e chorado reitor Seixas. tespicio -! Teremos alguma conversão, ou em bico apertado, dariam mais novidades

NECROLOGIA

Mais uma vida ceifada no vigor dos ane uma freguezia triste pela perda do seu em Lisboa um throno vazio e um scep-

Antonio M. Seixas, reitor d'esta freguezia

Socumbiu com um ataque de variela, dos commenta-os com duas linhas:

Era um parocho zeloso, sabio e digno de

Para a sua familia, e até para esta freguezia, foi uma perda irreparavel. Avidagos 25-7-82.

M. de Moraes.

NOTICIARIO

Corpus Christi.-Na parochial Egreja le S. Victor, festeja se ámanhã com toda a pompa e explendor o SS.mo Sacra-

Hoje de tarde ha vesparas a grande instrumental, e á noite grande illuminação, fogo e musica, sahindo no domingo de tarde uma lindissima procissão, composta de ricos anginhos.

É Juiz da Confraria o Ex. mo Snr. Duarte Borges Pacheco Pereira da nobre Casa d'Inhas, que a nada se poupa para a festividade se tornar uma das mais brilhantes d'esta cidade.

A peregrinação de Villa Verde.-Realisou-se no dia 2 do corrente esta importante peregrinação que foi offertar à Virgem SS. do Sameiro, o fructo da sua fe, e do seu amor.

Foi uma das mais numerosas que temos mero dos peregrinos.

Era maravilhoso ver aquella grande mul-

O ponto da reunião foi no Campo de D. Luiz I, onde no templo do Populo, se celebraram os actos religiosos antes da sahida.

Pelas 7 horas esteve tudo a caminho, e abria a peregrinação uma bandeira allegorica à SS. Virgem, ladeada por anjos: a multiolham com azedume, è para as suas arbitra- dão do povo era enorme, e por isso tornouolham com azedume, e para as suas arbitra-riedades; e veja que estão no seu plenissimo se difficil a organisação debaixo d'ordem, da gloria, esse tropheu radiante da immor-sua alma,

Os Revd.ºs parochos das respectivas free os seus contra-sensos, e para o snr. sus- guezias seguiam a Cruz offertada pelos artistentar a sua pose um tanto ridicula, e pre- tas a N. Senhora, todos debaixo d'ordem e tenciosamente á Chiado. O snr. devia trazer formando duas alas, fechando este prestito alguma coisa de Lisboa; mas era bastante o muito Revd o Abbade de Cabanellas, arcique taouxesse só isto: - bons costumes, al- preste, Dr. Lucio, Abbade Soutello, e Dr.

Era um quadro encantador. Que diria a

Chegados que foram ao Sameiro, houve les infelizes que ainda não fui vereador da missa e sermão, e entregam a meza a excelsa Camara, para ter a regalia d' estra- quantia de 1:0105000 reis, além d'isso da à porta, precisando tambem, porisso, de calcula-se em 3005000 reis, o rendimento das caixas e venda d'estampas. Abençoada seja a Commissão promotora da grande perigrinação — e abençoados sejam todos os apostaram pelo homem. catholicos que acompanharam e que concorreram com o seu obolo para que a me do homem vapor. mesma se levasse a effeito.

Parabens aos catholicos de Villa Verde: Deus recompensará vossos exforços e a baga de suor, que distilaria aquella machina! Virgem Santissima do Sameiro vos aben-

Acabon a formatura .- O nosso amipletar a sua formatura em medicina.

-Foi nomeado encommendado d'esta balho, uma posição digna no meio da so-

Os nossos parabens.

O diabo de Cruz - A Folha Nova : uma carteira da policia. esse charco immundo, que se publica no A escolha foi acertadissima e a sua vinda Porto aprezentou-se no dia de santo Ig- banhos. -A colheita do trigo e centeio foi boa, será moluria para se fillar a algum Je- por menos dinheiro.

peito pelas leis e pela urbanidade, para o preco regula por 860 e 450 reis cada 20 suita que se lhe apresente na imagina-

fazemos reparos na viagem do senhor D. balhos apresentados pelo collegio de S. Luiz ao estrangeiro. Outras folhas se oc- José dirigido pelas religiosas benedictinas cupam d'este facto, tanto em Portugal d'aquella cidade, conseguindo alem d'isto como fora do paiz.

Ha dias um jornal de Lisboa disse: «Em todo o caso a viagem é uma

D. Luiz I viaja, e pode ser que deixe gantes da moda. tro quebrado ??

Uma folha hespanhola, que prima pela sua seriedade, transcrevendo estes perio-

«Em Portugal governa o snr. Fontes. «Pelos modos é um ministro de infima

Nós é que lhe não accrescentaremos uma só palavra.

Fome.-É horroroso o quadro da fome na provincia de Malaga. (Hespanha) Em Estepona, Gaucin, Benagalbou, Totalan, Ollas e outros pontos, é tão grande a mizeria entre a classe operaria, que muitas familias inteiras teem perecido.

Amor ao dinheiro.-Em Paris morreu ha dias de fome um trapeiro. A policia tes sars. encontrou-lhe cosida no facto a somma de 500\$000 reis!

theatros nos dias de festas religiosas.

Os infractores são condemnados em multas consideraveis.

Se os catholicos ouzassem desejar isto em Portugal, onde não ha a liberdade que riam os nossos mata-frades!

Fallecimento.-Arrebatado pelo archanjo sinistro da morte, na madrugada de hontem, entregou no verdor da vida a alma a Deus, contando apenas 16 primaveras, o joven Francisco Cazimiro Torres, filho estremoso e abençoado do snr. João Perreira Torres, proprietario e colaborador assiduo d'este jornal.

Morreu resignado, em idade tão tenra, como morre um catholico convicto que tenha culpas a expiar. Posto ser envolto com a mortalha lugubre e triste, pode-se dizer que representa ella o symbolo da candura e innocencia. E' e corpo d'um anjo que descera à terra, depois de a sua alma toda sem macula, haver subido ao ceu.

Francisco Cazimiro Torres foi um martyr no mundo, sendo hoje lá na região celeste um archanjo de Deus. Na sua carta peregrinação sobre a terra, alcançou com recoum dos mais notaveis alumnos do Collegio jo que voou ao Ceo. nhecido merito os louros do estudo, como talidade, que compete só aos anjos, que o Senhor chama a si para cantar os seus ter mos louvores.

Sejam, pois, as sandades da terra sanctificadas pelos canticos gloriosos de mais um anjo que acaba de tomar o lugar que lhe compete nas regiões insondaveis da eter-

d'ellas de 2:000 francos. Ganharam os que teu gato.»

apostaram pelo homem.

Fallando com senceridade, censuramos

Não nos espanta o que o vapor correu, o que nos preoccupa é o tamanho de cada

os nossos jornaes?

Metade d'elles cada dia dão conta dos dos, que até hoje se teem visto. Exm. 95 Snrs. que fazem annos e das Ex. mas é um registro de nascimentos, e a outra ninguem a reclamal-a.

Fatos! Fatos: Na exposição celebrada em Burgos durante as festas de S. Violens reaes .- Não somos só nós que Pedro, ganharam o primeiro premio, os tradiplomas de primeira e segunda classe dos trabalhos das collegiaes.

Na exposição que houve ha 3 annos n'aluga, e as fugas dos reis não são felizes. quella cidade obteve aquelle collegio igual Luiz XVI fugiu e encontrou Varennes: galardão.

E' notavel que não aconteça isto aos collegios sem cathecismo, dirigidos pelas ele-

Collegio das Caldas de Vizella.-Este collegio, aberto em Janeiro, um dos mais vastos edificios de Vizella, tal exforço e methodo tem empregado na leccionação que conseguiu, no curto espaço de tres mezes e meio, mandar alguns alumnos a exame d'instrucção primaria complementar, ao lyceu de Braga e todos ficarem approvados, tendo alguns obtido a classificação de 14 valores.

N'este collegio leccionam-se todas as diciplinas preparatorias para os cursos superiores.

Os alumnos teem quarto, abundantes refeições, havendo á de jantar vinho e prato do meio diariamente.

Preco annual reis 855000.

São professores d'este collegio os seguin-

P.º José Maria da Costa Dias (director), P.º José Joaquim Gomes (director), Acacio Rigor religioso. Nos Estados Unidos de Viterbo Pereira de Freitas, professor de acaba de ser prohibido que se abram os mathematica, introducção e Geometria, Manoel Carlos da Silva Ramos Monteiro, e Henrique de Carvalho (director)

Assassinato. Segundo nos consta, em Villa Nova de Famalicão, e na hospedaria -Folhadella- dous irmãos vindos á poutem aquelle paiz modelo, que berraria fa- co do Imperio do Brazil, no fim de jantar tiveram uma questão de familias, que deu em resultado um d'elles crivar o corpo de facádas ao outro.

Mizerias. o dia 4 d'Agosto. Faz hoje 304 annos que Portugal ficou vencido na batalha de Alcacer-kivir, contra os Mouros na Africa.

Ell-Rei D. Sebastião foi o ultimo a deixar o campo, depois de prizioneiro, ainda se libertou, e batalhou até o sol escurecer -e depois...desapareceu.

E' pois, para nos verdadeiros portugue-zes, um dia de lucto. Com D. Sebastião ficou a flor da nossa nobreza.

Fallecimento. Na quinta de Real, suburbios d'esta cidade, finou-se a Snra D. Margarida Mathilde Pereira Cabral, religiosa do convento de S. Bento d'Ave Maria da cidade do Porto, no qual exerceu por muitos annos o lugar d'Abbadeça.

Era uma Sr.º respeitabelissima pelas suas excellentes qualidades, e pelos nobres sentimentos de sua pura alma. Em fim foi au-

O seu cadaver foi conduzido para o Pordo Espirito Santo; alcançando mais a corôa to, aonde se lhe fizeram os suffragios pela

> Receba a nobre e catholica familia da finada os nossos mais profundos sentimen-

Um branco apepinado.-No dia 29 do mez findo, por occasião de certos ra tões regressarem da romaria da Santa Martha em carro, e passarem no Campo dos Remedios, serião 11 horas da noite uma das madamas que acompanhavam aquelles Homem passaro. Em Pariz acaba de patuscos, ao deparar com o Branco que dar-se, por aposta, uma corrida, á porfia, seguia o seu caminho, cantou-lhe a sede um homem e um velocissimo cavallo. guinte canção - Adeus ó Branco dos Bran-O espaço a percorrer era de 200 metros. cos — Antes foras um molato; Ha bichos Tinham-se feito apostas consideraveis, uma na minha collecção, mais expertos do que o

Este passaro é o clown conhecido pelo no- factos d'estes, mas como foi praticado por ella, tem desculpa.

Elles lá se entendem.

No hospital de Beaujon, em Paris, acha-se ha mais de setenta dias nma rapariga de O jornalismo portuguez .- Querem 25 annos, prostada pelo somno cataleptios senhores saber as noticias que nos dão co! Dizem os medicos que o caso é dos mais completos e mais bem caracterisa-

Não se sabe quem é a cataleptica, por Foi sempre um bom estudante e um Snr. as que tiveram o seu bom successo: a que foi encontrada a 12 de maio, á 1 hora outra metade registra os passeios dos que da noite, deitada em um banco, n'uma ta de meios, e só coadjuvado pelo tra- vão e vem das suas quintas, e o nome dos das ruas de Paris, profundamente adormeque se enterram nos diversos cemiterios. cida. Não obstante os signaes que os jor-D'aqui se conclue que metade da imprensa naes teem publicado, ainda não appareceu

> O caso tornou-se ainda mais extraordina-Encerradas as camaras está a politica a rio, porque a pobre rapariga está gravida e o dr. Millard diz que o parto está proxi-Duas bisbilhoteiras de portas fronteiras mo, o que deveras o preoccupa.

Anjos ou Porciuncula, por A. Moreira Bel-Chronica - O Progresso Catholico.

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo Juizo de Direito da Cidade e Comarca de Braga e cartorio do Escrivão do 1.º officio do mesmo Juizo, se faz publico que no dia 13 d'este corrente mez de Agosto por 10 horas da manha no Tribunal Judicial da dita Comarca, terá logar a arrematação em hasta publica do arrendamento por um anno, a principiar no dia de São Miguel (29 de setembro) deste corrente anno de 1882 e findar em outro igual dia do anno de 1883, de uma morada de casas appalaçadas, jardim, pomar e mais pertenças, com exclusão da Adega, tudo situado na rua dos Granginhos d'esta cidade, pela renda annoal de 200\$000 reis, cujas propriedades foram arrestadas pela Gerencia do Banco do Minho, como séde n'esta Cidade aos herdeiros do fallecido Viscondade.

Vae este sellado na forma da lei. Braga 1 d'Agosto de 1882.

O Escrivão José Firmino da Costa Freitas. Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito

Adriano Carneiro de Sampaio.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do segundo officio abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar do segnudo annuncio no Diario do Governo a requerimento do justificante Luiz Corrêa da Silva Mello, negociante da Cidade do Porto, a citar e chamar todos os interessados incertos que tiverem que dizer ou oppor a justificação requerida pelo dito justificante, em que quer justificar para todos os effeitos legaes que é proprietario de vinte e quatro saccas e dous pacotes contendo dous mil quatro centos setenta e oilo kilos de arroz inglez, que consignou no mez de março do corrente anno a Francisco Manoel Pereira negociante, da Villa da Ponte da Barca, para ser vendido e consumido na mesma Villa. de que foi aprehendido pelos fiscaes José da Silva da freguezia de São 16 do dito mez de março quando vinha em transito do Porto para a Barca, a qual prehensão se verificou VI. Justificação da Cruzada — Capitulo VII. Quez de para com um livro que falla uma em casa de Luiz Forreira pa freque. ali descançava com o gado para seguir seu destino. Tem de ser accusados a citação na segunda audiencia do dito Juizo findo o dito praso na qual devem comparecer os citados in-

SEMANARIO DOS FILHOS DE MARIA teressados incertos para a verem accusar e marcar o praso de tres audiencias para diserem e opporem o Proximo ao Passeio Publico imprensa catholica do paiz, e de pessoas SUMARIO do n.º 19 -Nossa Senhora dos diencias para diserem e opporem o Anjos ou Porcuncua, por A. Moreira Bel-do — A Santa Anna, (poesia) por ***— que tiverem com a pena da lei e Santa Martha, por A. Moreira Bello — A de revelia quando não compareçam, offerece aos Ex. mos Snrs. Hospedes, as com-Santo Ignacio de Loyola, (poesia), por ***

— Maria e os Evangelistas, por Denys—
— Leão XIII—Historia da Santissima Virgem— A S. Domingos de Gusmão, (poegam— A S. Martyres de 17 de Julia de Carmo—

Mensageiro Do Coração Immaculados de educação verdadeiramente catholica.

Assigna se no Porto Do Coração D tho de 1794 - A Virgem do Carmo - da cidade de Braga, ás dez horas da Pequenas conferencias sobre o Christia- manha. Vai collada e inutilisada uma nismo — A perola d'Antiochia, por P. Bay-estampilha de sello do valor de dez

Braga 24 de Julho de 1882.

O Escrivão João Marcos de Araujo Ribeiro Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito

Adriano Carneiro de Sampaio.

Compra-se

Toda a porção que apparecer de feijão branco, vermelho e amarello, e vinho fervido.

Rua de S. João n.º 9—Braga.

COLLEGIO

DE S. BENTO

LARGO DE SANTO AGOSTINHO N.º 8 BRAGA

No proximo dia 9 do mez de Julho abrir-se-ha este novo estabelecimento de de de São Lazaro, d'esta mesma ci- educação e ensino, para crianças do sexo

> Admitte desde ja alumnos internos, semi-internos e externos, para as diversas disciplinas que n.'elle se hão-de cursar, as quaes serão confiadas a pessoas competentes.

> Para informações e programmas, dirigir-se ao director.

Bento Desiderio Peixoto Querido.

ACABA DE SAHIR A LUZ:

UMA CRUZADA

LIBERTAÇÃO DO SUMMO PONTIFICE POR

D. JOSE MARIA CARULLA

Advogado do Illustre Collegio de Madrid e director da Civilisacion

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA

Antonio Mesquita

Antigo alumno do curso triennal de theologia no Seminario do Porto, jornalista, professor d'ensino livre, etc.

Victor da cidade de Braga, no dia Papado e o poder temporal dos Summos Pon- se tudo. ga, na occasião em que o conductor que pode fazer-se para vnncel-as—Capi- glorioso titulo de catholico, que se não (Ordem, de Coimbra, 10 de setembro ali descançava com o gado para se- tulo IX. Excitação à Cruzada — Capitulo X. acobarda na confissão e defeza de suas de 1881). Conclusão-Nota do traductor.

1 vol. do 270 paginas.... 400 reis

J. J. de Mesquita Pimentel—Editor 51, Rua de D. Pedro, 53-Porto.

(Com licença de S. Em. a Rev. ma o Snr. Cardeal Bispo do Porto)

com a maxima regularidade no Porto, des- adiantada: de 25 de marça p. p., sahindo no sabbado como indica o seu nome, a Virgem Santissi- zes. 18000 ma, porém que se occupa também de outros variados e interessantes assumptos religiosos e moraes, e do movimento catholico? do mundo. As festas principaes da semana tins d'Aguiar. seguinte, sobretudo as de Nossa Senhora. são commemoradas em prosa ou verso, e Luiz de Magalhães. no fim de cada mez dá-se a intenção geral do immediato, para as pessoas piedosas dido de Souza e Vasconcellos (Burgães). que d'esse modo o queiram santificar.

Esta publicação religiosa, unica no seu a importancia das mesmas.

gemero em Portugal, tem merecido os elocompetentissimas pela sua illustração e piedade. No fim de cada anno formará um grosso volume de 832 paginas ou dois de

Assigna se no Porto, na rua da Picaria n.º 97, em casa de Manoel Malheiro. São Com este sympathico título publica-se os seguintes preços da assignatura, paga

Porto: um anno ou52 numeros, 45600 de cada semana um n.º de 16 paginas em reis; 6 mezes ou 26 numeros, 900 reis. 4.º, um periodico especialmente dedicado, Fóra do Porto: 1 anno, 15800 reis; 6 me-

São obsequiosissimos correspondentes de este semanario:

Em Braga illm' e rev. moPadre Manoel Mar.

Em Penafiel o ill.mo rev.mo Padre Antonio

Em Santo Thyso o ill. mo sr. Antonio Can-

Encarregam-se de assignsturas e receber

RUA DE S. MARCOS N.

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

DIA A DIA DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

DEN PORTO PO

Aphorismos, e reflexões philosophicas sobre a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc., etc.

P. SENNA FRETTAS 4 VOLUME EM 8.º, PAPEL SUPERIOR, 600 REIS

Para os assignantes da «Historia Verdadeira da Inquisição» e do «Pro-3 exemplares custam 15200 reis.

Transcrevemos da Ordem, jornal catholico, de Coimbra, a seguinte apreciação, que mostra assás a importancia do livro:

«Mais uma obra do nosso fe-tejado Pa-) Conhecedor das opulentas riquezas da

crenças santas.

dre Senna Freitas, em que aos fulgores de nossa lingua, romancista suave e sempre seu estylo opulento, florido, grave e brinca- util, philosopho que não olha as coisas ao do, accrescenta um discorrer de profundo de leve ou pela superficie mais que vai, pensador. Não é só o estylista que nos se- com o aguça lo e penetrante de seu engeduz e arrebata: é o philosopho que nos faz nho, até ao amago das coisas ; critico seguscismar. Nos seus 378 aphorismos ou refle- ro e de grandes recursos e cabedal scientixões, deu-nos a conhecer e revelou-se-nos fico; litterato de variados conhecimentos; mais e melhor ainda o vigor do seu talen estylo que se amolda a todos os movimento, a força de sua comprehensão, e vastidão tos da alma sempre na supeririodade de sua de seus conhecimentos, como que encyclo- pureza e magestade, pois não é favor conceder-lhes as horas de um dos nossos Não é só o homem que escreve; é sim o actuaes primeiros homens de lettras ; taes homem que escreve e pensa o que escreve, são os dotes que nos afiguram resaltar da ao contrario do que hoje succede na gene- leitura do «Dia a Dia», que já agora será ralidade, pois que a grande parte dos que mais uma pedra para o munumonto immortal mister exercem escaevem, mas não pentra do auctor ao traductor—Traducção sam no que escrevem. D'ahi tantas insanidade lettras patrias um dia lhe hade levantar. empregados, ao carreteiro e conductor da carta do auctor ao traductor—Dedicatoria dades e inconveniencias: atropela-se a his-Outros com menos jus o têm tido: elle -Capitulo I. Introducção - Capitulo II. O toria, falseiam-se os principios, transforma- em seu levantado espirito, não o espera: mas cá lhe ficam suas obras, que são tambem nossas, seus vestigios, e passos de apostolo, que o paiz aclama honra da religião e da patria.

Louvamos tambem o sr. Teixeira de Freiem casa de Luiz Ferreira, na fregue- Possibilidade da Cruzada—Capitulo VIII. Dif- linguagem castica, de verdadeiro portuguez tas por se ter conservado sempre editor zia de Ferreiros da comarca de Bra- ficuldades da Cruzada e indicações do tambem, que herdou de seus maiores o catholico, e esperamos o continuará sendo.»

Pedidos a Teixeira de Freitas—Guimaráes

TYPOGRAPHIA LEALDADEDE MANOEL JOSÉ ANTUNES DE CARVALHO Rua de Jano N.º 1-1.º andar.